Num.° 1477 Tavira, 27 de novembro de 1910 Anno, 28.

O HERALDO

Director, proprietario e editor
JOSE MARIA DOS SANTOS
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, admnistração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

LEON TOLSTOI

Morreu Tolstoi!

Apagou-se esse espirito luminosissimo cujas scintillações deslumbravam o mundo culto!

Cessou de luctar esse grande apostolo do bem geral, cuja vida foi um ensinamento constante.

Immobilisou-se esse cerebro privilegiado, que consagrou toda a sua actividade á mais intensa das propagandas a favôr da reorganisação social!

Como bom e justo que foi Tolstoi aspirava ver a sociedade unicamente orientada pelo amôr, a suprema lei humana.

Tomando para base das suas doutrinas o christianismo, Tolstoi affirmou, todavia, num grande gesto

de audacia, que entre as egrejas e o christianismo só existe de commum o nome.

Segundo o illustre extincto, que foi uma das mais sympathicas figuras de revolucionario de todos os tempos, o christianismo é a humildade, a penitencia, a submissão, o progresso e a vida; e as egrejas são o orgulho, a violencia, a autocracia, a petrificação e a morte.

As suas doutrinas que lhe grangearam uma fama mundial, figuraram entre as mais brilhantes do Anarchismo.

Leão Nikolaevitch Tolstoi, romancista e moralista russo, nasceu em Iasnaia Poliana (governo de Toula) em 1828.

Fez os primeiros estudos em Kazan no periodo de 1843 a 1846, iniciando-se nas linguas orientaes e depois no estudo do direito, a que se dedicou em S. Petersburgo, de 1847 a 1848.

Apóz uma permanencia prolongada em Iasnaia Poliana, alistou-se num regimento de artilharia do Caucaso (1851) onde esteve até 1853. Já official tomou parte na guerra de Criméa dimittindo-se depois desta campanha em 1855.

A partir desta data Tolstoi viveu quasi sempre em S. Petersburgo. Em 1857 iniciou uma grande viagem através da Allemanha, França, Italia e Suissa fixando-se no regresso em Moscow.

No periodo de 1860 a 1861 Tolstoi viajou novamente pela Allemanha, França, Italia, Inglaterra e Belgica, conhecendo Proudhon em Bruxellas.

Desde 1861 Tolstoi viveu quasi sempre em Iasnaia Poliana, empregando o seu tempo em occupações ruraes e trabalhos litterarios.

Publicou numerosas obras. Até 1878 comprehendem sobretudo narrativas, pertencendo a este periodo os notaveis romances=A guerra e a Paz=e «Anna Karenina».

Os principaes escriptos de Tolstoi sobre o direito, o estado e a propriedade são: «Confissões», (1879) «Curta dissertação sobre o Evangelho» (1880) «Minha crença» (1884) «Que fazer?» (1885), «Da Vida» (1887), «O reino de Deus está em vós» ou o christianismo considerado mais uma nova concepção da vida do que uma doutrina mistica» (1893).

Tolstoi fundou na sua aldeia natal uma escola modelo para os camponezes, uma revista pedagogica e fez-se juiz de paz.

Depois de uma terrivel crise moral, contada por elle proprio nas «Confissões» Tolstoi abandonou o mundo, renunciou aos seus bens e dedicou-se a lavrar a terra e aos trabalhos manuaes.

Não deixou, comtudo de escrever. "Senhor e servo", "A sonata a Kreutzer" e a "Resurreição" pertencem a este periodo.

Em 24 de fevereiro de 1901 o santo synodo russo excommungou Tolstoi como hereje e atheu.

Tolstoi é considerado como um dos mais poderosos romancistas da segunda metade do seculo XIX.

Evocando excellentemente o passado da vida nacional, são primorosas as suas pinturas dos costumes e caracteres russos.

A alma russa vibra em toda a sua obra em que vivem não só os seus heroes mas ainda as personagens secundarias e a multidão.

O seu estylo é pouco cuidado e não prima por artistico?

Que importa esse insignificantissimo *senão* numa obra grandiosa em que as ideas nobilissimas são mais do que as estrellas do ceo?

Como theologo o seu ideal é o christianismo primitivo. A philosophia natural consagrou-o como um dos seus prologonistas.

Professando a creança da regeneração do mundo pelo trabalho manual e individual, Tolstoi procurou por toda a parte a natureza.

O *naturismo mystico* é o fundo essencial da sua obra posto que elle seja, antes de tudo, um moralista.

«Não resistir ao mal pelo mal», é a synthese de toda a sua moral.

Completando esta breve resenha eis um trecho, colhido ao acaso, do livro de Georges Bourdon «*En écoutant* Tolstoi»

Vejamos o que diz um dos discipulos do immortal russo.

«

....

Eu disse a Tolstoi:

—Mestre, o mundo inteiro escuta admirado a vossa palavra ardente. O ideal de paz que propagaes é de uma generosa belleza; mas..

Detive-me. Tolstoi, sorrindo, formulou o meu pensamento:

—Mas temeis que seja irrealisavel?

—Sim. Grandes apostolos o teem prégado. Confucio, Budha, Jesus, Mahomet e os Prophetas e os Padres da Egreja. Todos os pensadores, Platão, Socrates, Kant, Spinosa, Pascal e muitos outros.

Todos os poetas se teem esforçado, em todos os tempos, na extincção da violencia e no advento da justiça.

Qual tem sido o resultado? Os povos ardem num constante desejo de batalhas, e o coração humano, a julgar pelo meu, carrega se de ignominia..

—E' preciso não negar o progresso humano,—replicou Tolstoi, —eu tenho fé na humanidade que não cessará de desenvolver-se segundo a verdade, acabando por attingir o bem.

—Através de quantas tormentas, em que longinquo futuro?

—Que importa o tempo? A evoção humana é um deslisar incessante, a custo perceptivel para o nosso entendimento, mas continuo e progressivo.

Emquanto nós vivemos dia a dia, attentos aos phenomenos passageiros, mas inconscientes da profunda lei dos factos, a humanidade prosegue no seu caminho, lentamente, vagarosamente, mas sem descanço, para a luz da verdade. Só a impaciencia produz o nosso érro porque julgamos as coisas relacionando-as comnosco e medimos o tempo pela infima duração da propria existencia.

Pensemos nos milhares de seculos que nos precederam e nos milhares de seculos que nos hão de succeder.

Quando se olha de tão alto é permittida a esperança.

Como negar o progresso humano?

Considerando, apenas, o pequeno espaço da historia que é para nós todo o passado, que suavidade nos costumes, que conquistas já realisadas soore a bestialidade inicial!

O homem que supprimiu a tortura e a escravidão, liberta-se dia a dia.

Sobre o odioso da violencia já a humanidade está de accordo, um passo mais e concordará na sua inutilidade.

Em todas as boccas, se não em todos os corações, existem já as palavras de justiça, de fraternidade e de perdão.

Tempo virá da sua comprehensão definitiva.

—O progresso humano é muito lento—disse eu—e a floresta de vicios a desbravar infinitamente profunda. Centenas de seculos terão passado, o universo completará talvez um cyclo, antes que chegue a hora do triumpho da virtude.

Antes de regenerar-se a humanidade abismar-se-ha, talvez, na evolução dos mundos!...

—Pode ser! Mas não pensemos nisso. Que o nosso ideal seja ou não chimerico pouco importa. E' nobre? E' puro? Pode brotar delle o bem e a verdade?

Harmonisa-se com a lei moral? Eis o que é necessario perguntar e se a resposta é *sim*, devemos prégá-lo sem cançaço e sem impaciencias, mas com a fé, com a crença que faz triumphar as grandes ideias!

Assim fallava o glorioso mestre. Sobre o incendio das batalhas mandchus, no tumulto dos homens furiosos, entre a lucta renascente, a serenidade da sua alma obstinada ao bem deixava cahir estas intrepidas palavras de fé pacifica, que a chamma dos combates volatilisa como a chuva das nuvens sobre a cratera dos vulcões.

Que importa que a cega humanidade trate como visionarios aqueles cuja illusão é acreditar na belleza do seu destino?

Assim como o fogo dos vulcões se extingue antes que sobre elles deixem de pairar nuvens incessantemente renovadas, dia virá em que da inexgottavel fonte das almas beneficas, as ondas pacificas envolverão toda a humanidade.

E' que os visionarios de hoje são os prophetas de amanhã».

Faro, Novembro de 1910.

Lyster Franco.

ESTAÇÃO DO SUL E SUESTE

Fazendo côro com as nossas reclamações do penultimo numero acerca do vergonhoso barracão que na capital figura como estação do sul e suéste, e que certamente figurará por muito tempo ainda, dada a recente resolução de se ter officialmente destinado para caes acostavel o recinto que justamente estava reservado para se construir aquella estação, o nosso collega de Setubal, *O Radical*, tambem dedidica as seguintes censuras a este assumpto que de facto merece a attenção do sul do paiz:

Todos conhecem a linda estação que ha 50 annos se classificou de *Provisoria* e continua a servir de caes de embarque e desembarque para os vapores que ligam Lisboa á linha ferrea do sul e sueste.

Não ha nada mais nojosamente sordido, mais abaixo de toda a critica e toda a desculpa.

Um barracão informe e infecto que é uma das muitas vergonhas que o velho regimen nos legou como atestado da sua incuria e relaxismo.

Pois essa ascorosa monstruosidade que está a pejar a principal praça da capital, nem sequer tem armazens ou arrecadações para as mercadorias, vendo se o digno chefe da estação obrigado a servir-se para esse fim da casa de espera, a qual, apesar de feia e ridicula, sempre tem bancos um pouco mais limpos para os passageiros estarem.

De modo que não havendo arrecadações, o que bem se domonstra por se verem as mercadorias sobre a ponte expostas ao tempo, com prejuizo manifesto, e tornando-se a propria casa de espera armazem, os passageiros são... mercadorias de pouca monta e menos consideração ainda.

Poderá isto continuar assim por mais tempo?»

Ora se póde! E' questão dos passageiros do *sul e sueste*, sempre tão callados e submissos perante os vexatorios desmazellos d'essa administração ferreo-viaria, continuarem no seu imperturbavel silencio, ou antes, na criminosa indifferença com que teem respondido aos constantes vexames e abusos d'essa administração que em materia de desprezo pelos passageiros não tem igual mesmo nos paizes mais retrógrados á civilisação. Ha muitos annos—como é triste prégar no deserto!—que nós d'aqui malhamos n'esse famigerado concelho de administração, e o resultado...

Ora o resultado sabem-no muito bem esses que o destino condemna ao supplicio de viajarem nas linhas do *sul e sueste*.

Prole ecclesiastica...

Um jornal de Paris, referindo-se á separação da Egreja do Estado em Portugal, annuncion que muitos padres portuguezes tencionam casar-se. Logo o *Diario da Tarde*, parecendo-lhe que esta noticia deixaria Paris na intenção de que o clero portuguez, em materia de casamento, definha na mais rude das abstinencias, appressou-se a contradictar, dizendo que já Frei Bartholomeu dos Martyres, nas suas visitas pastoraes, encontrou clerigos com ninhadas de afilhados, aconselhando-os a tratarem os pequerruchos paternalmente.

Felizes tempos esses em que Frei Bartholomeu dos Martyres aconselhava os clerigos a tratarem paternalmente os seus *afilhados!* Hoje, os que os teem, são forçados á abandonal-os, porque assim detremina a Santa Madre Egreja... para os de casa. D'um sabemos nós que pelo *crime* de lhes ter amôr, conservando-os na sua companhia, está já soffrendo em vida o castigo do inferno, que de ordinario é só dado soffrer depois de môrto.

Raul Proença

D'este nosso presado amigo e brilhante escriptor, recebemos a seguinte carta a proposito do seu artigo com que no nosso numero passado fizemos acompanhar a photographia de Theophilo Braga:

Meu amigo

O artigo que o meu amigo me deu a honra de inserir no ultimo numero do *Heraldo* foi por mim escripto ha bem uns quatro annos. Tinha então por Theophilo Braga uma paixão quasi cega de fanatico. Hoje, conservo ainda por essa simpathica figura do partido republicano uma profunda admiração. Apenas essa admiração, nada perdendo da sua intensidade, perdeu o seu exclusivismo. Deixando de ser fanatico, passei a ser justo. Ao lado de Theophilo Braga colóco hoje figuras proeminentes que me são carissimos, algumas das quaes profundos poetas, como ha poucos por essa Europa fóra.

Modificar uma opinião errada não humilha ninguem. Eu quero ter o orgulho de me transformar. A minha admiração por Theophilo Braga foi uma opinião que se transformou.

Peço encarecidamente a publicação d'estas linhas no seu jornal de que guardo tão bellas recordações.

Seu collega e amigo,

Raul Proença.

SINDICANCIAS

Vão apparecendo coisas verdadeiramente assombrosas na direcção da thesouraria, tudo comprovado por documentos extremamente compromettedores para altas individualidades da extincta monarchia.

Entre outras apontam-se ordens manuscriptas, assignadas por um antigo ministro da fazenda, que mandam entregar algumas dezenas de contos com a expressa recommendação d'essa importancia ser lançada á conta de *Differenças Cambiaes*.

Vinho... christão

N'um diario da capital disse o sr. Santos Ferreira que o maior viticultor do nosso paiz, sr. José Maria dos Santos—não confundir com o proprietario do *Heraldo*—vendo que era este anno escassa a sua colheita de vinho, mandou vir de Bordeus dois *fazedores* de vinho a martello, e acrescenta:

Estes dois "respeitaveis" artistas estiveram um mez em Rio Frio a fazer vinho!

O processo foi o que segue:

Em cada pipa de vinho natural, deitava-se 25 % d'agua, com acido tartarico e outros ingredientes a que chamam fermentos francezes.

Esta mixordia "cozia" nos lagares e dava depois entrada nos depositos, onde se juntáva qualquer outra "mistella" a que tambem os francezes chamavam "extracto secco".

Com esta rendosa operação, diz o articulista, arranjou mais vinho do que teve na ultima colheita, pois calcula-se terem sido empregadas 7:000 pipas d'agua. Ora a isto é que se chama um baptismo... com sino grande.

CHRONICA LOCAL

O FERIADO DE TAVIRA

NOTAS FINAES

I

Tratei da questão do feriado de Tavira em tres pequenos artigos, estranhando a escolha que fôra feita pela commissão Administrativa, apresentando uma opinião pessoal e *fundamentando* esta, não com quatro linhas de palavras bombasticas como aconteceu á *melhor*, mas com algumas razões que então expendi e ainda podem ser relidas por quem as não tenha fixado.

Houve quem, vendo-nos atravez a lente escolhida pelo seu temperamento irritavel e não querendo evitar as aberrações d'esphericidade, nos observasse no prolongamento da refrangencia que o fazia ver-nos transformado, talvez, em *sebastianista* atacando a actual commissão por... dever d'officio!

Isto fe lo insurgir e declamar contra nós uma catilinaria indirecta que pagaria em boa moeda, na sua opinião, uma suposta troça que julgou ver no ultimo artigo que escrevêramos.

Duplo erro: nem troça, nem politica.

Não tem o direito de levar para o lado politico esta simples discussão de interesse local e muito menos de julgar que temos um proposito firmemente *politico* de atacar a commissão só... por atacar, quando não temos d'ella outra razão de queixa que não seja... a que se discute. Se alguma vez lhe pareceu que o faziamos pelo prazer de combater ao lado dos ultimos... Abencerragens engana-se, porque nem agora, nem em tempos passados fizemos profissão de fé.

Tinhamos e merecemos continuar a ter algumas amizades que nunca trahiremos, nem pela *gloria* de ficar *adulador* effectivo nem pela *vã cubiça* d'algum arranginho. Mas d'ahi a... politico vae um passo que daremos quando entendermos. Quem trabalhou com *alguma intelligencia* (a que... calhou) para n'um futuro concurso poder começar ganhando honradamente a vidinha (se lhe desculparem os taes erros... da pratica) póde esperar um pouco do seu trabalho. E esse pouco espera... e não mais.

Outro tanto não acontece aos que, não gastando tempo nem dinheiro em fazer um curso, contam com as dobradellas de espinha e os salamaleques (de que tanto usam para quem está *de cima*) como remedio certo para chegar á meza do orçamento.

*

* *

Quanto á troça, que quer dizer isso? Não leu ou não entendeu? Começámos por dizer «que as gargalhadas, ainda bem, não haviam sido provocadas pela camara de Tavira».

Effectivamente, a *charge* não recahiu sobre a escolha do 1.º de Maio feita por algumas Camaras, mas absolutamente, sobre o caso fenomenal de uma d'ellas convidar a de Lisboa a fazer o mesmo e até propôr que adherissem todas as do paiz, violando manifestamente o Decreto que indicava para cada Municipio um feriado tradicional e caracteristico

A que se deve attribuir a confusão de quem pretendeu ter-nos respondido?

A' lente, á tal lente! Se quiser, pois, começar a vêr por outra, não lhe agradecemos porque não é favor, mas estimaremos.

*

* *

Por ultimo, as nossas considerações ácerca do feriado foram tomadas por *falta de criterio*. Pois, muito bem. Provamos no ultimo numero que a Camara de Lisboa teve o mesmo criterio que nós; e o decreto de sexta feira vem provar como o Governo Provisorio, concedendo ás Camaras somente o direito de *propôr* o dia feriado, *confiava bem* no criterio d'algumas...

Pela boca... morre o peixe!

II

Agora outra. Cada qual lembra um dia para ser o feriado cá na terrinha, feriado que já alguem affirmou em lettra redonda, estar definitivamente resolvido mas que não está tal, *malgré*... la civilisation!

Até no plebiscito pediram o dia de Corpus Christi!...

Não ha quem proteste contra semelhante lembrança, com mêdo da tarracha. .?

Tem a palavra todo o... gato escaldado.

III

O Governo Provisorio da Republica Portugueza publicou um novo decreto sobre os feriados, ampliando e explicando a interpretação que deve dar-se ao anterior. Diz agora que ás Camaras compete **propôr** um dia para feriado escolhendo o dos de festa tradiccional no concelho.

Sim, não fosse alguma escolher o de Corpus... diaboli.

24-11-1910.

S. J.

Mau humor...

Grande arrelia tem o *Correio da Manhã* com a grêve dos estudantes de Faro! Sempre que se offerece occasião não deixa aquelle collega lisboeta de jogar aos rapazes as settas do seu mau humôr e ainda ha dias, disculindo sobre estudantes e professores do paiz, aproveitou o ensejo de se dirigir á grêve de Faro com estas palavras de reteza da ironia:

> Pouco depois, os estudantes do Lyceu de Faro começaram de embirração com o facto de lhes apparecerem professores pertencentes á classe ecclesiastica e logo em grêve se declararam, sendo tambem justo reconhecer que tinham carradas de rozão, porque estar a Republica a querer redimir a Patria pela Instrucção e ao mesmo tempo serem padres os professores de arithmetica, ou de physica ou de philosophia, era um absurdo que bradaria aos ceus, se a Republica não tivesse acabado com os ceus, muito mais depressa do que se mostra disposta a acabar com as accumulações ou com o imposto do consumo.

Não é nada d'isso. Demais sabe o *Correio*—ou se não sabe fica-o sabendo agora—que a grêve academica da capital algarvia não se manifestou pelo facto de serem padres os professores de arithmetica, de physica ou de phylosophia mas sim pelo facto de nada saberem de arithmetica, de physica ou de phylosophia os padres que regem essas ou outras cadeiras. Accresce que ha padres, professores do mesmo lyceu, aos quaes não attingem as reclamações grevistas. Por outro lado tambem é certo não ser padre o professor com quem os rapazes, n'este incidente academico, teem mostrado maior incompatibidade. Já vê pois o collega que se não trata d'uma questão de clerigos, se bem que estes, pelo seu numero e pelas suas *cabálas*, estivessem dando ao lyceu um monastico aspecto de sachristia.

*

Tambem a *Folha de Tondella*, que por affinidades thalassicas lê a miudo pela cartilha do *Correio*, se refere aos academicos algarvios nos termos que vão lêr:

> A estudantada do lyceu de Faro, dominada pela fobre anti-clerical da civilisação, amoitinou-se ha dias porque dois ou tres clerigos não tiveram a abnegação precisa para abandonarem as suas cadeiras de professores, onde de ha muito preleccionam com auctorisação legal.
>
> Francamente, a rapaziada de Faro é exigente em demazia, porque o espirito de liberdade não póde admittir que meia duzia de cabulas, unicamente porque o são, se arvorem em carrascos dos direitos respeitaveis de funccionarios do Estado, quer estes tenham corôa, quer sejam carecas como Saolo Antonio de Padua.
>
> E' certo que estamos no tempo das greves, mas estas não podem servir de legitimo recurso para estudantes, que com ellas tudo teem á perder e nada a ganhar.

Com que nada têem a ganhar? Pois é isso que vamos vêr.

Bando Precatorio

Conforme se annunciára realisou se no ultimo domingo nesta cidade e a exemplo do que se tem feito em muitas outras localidades, um bando precatorio com o fim de recolher donativos para as familias das victimas da recente revolução de Lisboa. O cortejo, formado pelas auctoridades civis e militares, funccionarios, professores e alumnos das escolas, banda regimental, philarmonicas dos *Limpinhos* e dos *Namòraés* e muito povo, percorreu os principaes ruas da cidade sahindo da associação de Salvação Publica onde recolheu á tarde, depois de ter conseguido recolher a importancia de 80$350 réis.

No cortejo, entre as bandas de muzica, seguia um carro com uma caprichosa allegoria da Republica.

OS QUE MORREM

Victima dos achaques da velhice, pois contava já 86 annos, falleceu na manhã de domingo, n'esta cidade, a sr.ª D. Anna Rosa Cabrinha, estremecida mãe do sr. Antonio de Jesus Cabrinha, secretario interino da Camara Municipal d'esta cidade e avô do sr. José Gomes Cabrinha, thesoureiro da mesma Camara.

O seu funeral realisou se segunda feira no cemiterio do Carmo sendo muito concorrido. A's borlas do caixão pegaram os srs. Sebastião da Cruz, José Frazão, José Peres Maldonado, Francisco André do Rosario, Antonio Augusto Soares e José Maria dos Saulos. A chave era conduzida pelo prior de S. Thiago, rev. Romão Antonio Vaz.

*

Na segunda feira falleceu na sua casa d'esta cidade onde residia desde ha annos o general de brigada reformado sr. Francisco Ribeiro Pataroxa, pae do sr. Francisco da Luz Cezar Ribeiro, capitão de infanteria 4.

O funeral realisou-se de casa para o cemiterio do Carmo, tendo pegado ás borlas do caixão os seguintes quatro turnos:

1.º—Augusto Virialo da Franca Mattos, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, Alvaro Mendes Torres, José Christiano Braziel, João Estevão Agnas e Anibal Gama Pinto.

2.º—Theodoro José Raphael, José Joaquim Pires Soares, Luiz Augusto Camacho Sabbo, Francisco José Maria de Lemos, Joaquim Baptista Ferreira, Joaquim Diniz Affonso Rôllo.

3.º—José Falcão Berredo, Joaquim de Mello Trindade, Joaquim Alexandre da Fazenda Neves, Augusto Cezar Lopes Mascarenhas, Desiderio Venancio Peres, Manuel L. Baptista Marçal.

4.º—Sargento ajudante Francisco dos Reis Figueiredo, primeiros sargentos Conceição e Carvalho, segundos sargentos Saul'Anna, Andrade e Firmino.

A chave do caixão foi conduzida pelo commandante de infanteria 4 sr. Francisco dos Anjos Marinho.

O primeiro sargento Alfarra conduzia uma linda corôa de violetas, rosas e myosotis, com a seguinte inscripção em fitas de seda franjadas a ouro: *Ao nosso saudoso pàe—Maria Sebastiana Ribeiro, Francisco da Luz Cesar Ribeiro.*

O 2.º sargento Borges conduzia tambem uma rica corôa de violetas, verbenas e amores perfeitos, com a seguinte inscripção a ouro em fitas de seda "moiriè"— *Ao nosso querido avô—Maria e Francisco.*

Prestou as honras funebres uma força de infanteria 4 commandada pelo capitão Leiria, com a respectiva banda de musica.

Transcripções

Os nossos presados collegas *A Voz do Paiva*, da Castro Daire e *O Trabalho*, de Setubal, transcreveram o pequeno esboço litterario de Elyseo Réclus, *A Evolução*, que o nosso collega Lyster Franco traduziu e publicou no *Heraldo*.

Tambem o nosso estimavel collega *O Jornal de Extremoz* transcreveu o pequeno artigo *Os Recrutas* publicado no nosso penultimo numero. Agradecemos.

Aos nossos assignantes de localidades onde não ha estação postal e a quem vamos enviar os respectivos recibos de assignatura, solicitamos o favor de os mandarem satisfazer até ao fim do corrente mez de novembro, para regularidade da nossa escripturação.

CARTA DE FARO

CONTINUAÇÃO DA CRISE DA ABUNDANCIA—AINDA AS TOLICES E DISPAUTERIOS DOS GANHÕES—O MADAMISMO LIRÓ E O PENTE DE BICHOS—SEDAS E «BICHINHOS DE CASPA»—O «PEDICULOS CAPITIS» E A CIVILISAÇÃO—OS SANTOS, OS PÁRIAS E OS DITOS BICHINOS—JOB, SANTA MARGARIDA DE CORTONA E OS BILHETES DE ENTRADA NO CEO.—A GÊNESE DE UMA FRASE RÉGIA—O ALGARVE E O DICHINHO DE CASPA—ALVITRES E MAIS ALVITRES—PREGA-SE A GUERRA SANTA CONTRA OS PARASITAS DO «TOITIÇO» HUMANO—A FÓRMA ESTÉTICA E OS SALTINHOS DO ANTONICO—A GRÊVE «CACIQUISMO PADRALHAL E A FALSIFICAÇÃO DO ENSINO—CARGA GERAL NOS FAMIGERADOS PEDAGOGOS MARABUS—UM ALVITRE CONCILIADOR—O GIGANTE, A REVOLUÇÃO EM SANTA BARBARA DE NÉXE, O BANCO PRECATORIO DOS SEMINARISTAS E O QUE NOS FICA NO TINTEIRO, ETC ETC ETC.

Continuamos em maré de sorte, isto é, com assumpto em barda!

Não ha que ver, estamos em plena crise da abundancia!

Os assumptos fervilham, pelulam, são aos cardumes!

Nem as areis do mar, nem mesmo as tolices e dispauterios da famigerada horda dos *ganhões*, que falsificava o ensino ali, no estabelecimento da alameda, se lhes podem comparar em numero!

O chronista até se vê a perros para ordenal-os, para dispol-os, para dar-lhes um certo *gájé*, que os faça queridos do *madamismo* da *alta*, esse mesmo *madamismo liró*, que para ahi vemos rojando sedas, mas cujas ondulantes cabelleiras são verdadeiros jardins zoologicos, genuinas mattas virgens onde o pente dos bichos jámais causou estragos!

Indignas-Te, leitora gentil? Sabes pentear-Te? E's aceada, possues essa qualidade primacial entre todas as que devem distinguir o Teu sexo?

Bem! Não *faças beicinho*!

Isto não é comtigo; isto é só para a *jeunesse dorée* cá do sitio, isto visa apenas quantas aves femeas usam trunfa sem quererem dar-se ao trabalho de cuidar d'ella.

E não me venham com cantigas pretextanto falta de tempo, unica coisa que neste mundo ainda não faltou a pessoa alguma!

Dir-se-á, evocando toda a sapiencia historiologica, que o *bichinho de caspa*, que o *pediculos capitis* da humanidade, que a *tal coisa*, vulgaris de Lioneu, apoquentadora do *madamismo* pouco cuidadoso e limpo, representa uma grande força pelo peso das suas tradições!

Nem assim me convencem.

Eu bem sei que, através dos seculos, foi enorme a influencia do *bichinho de caspa* na civilisação.

Bem sei que, com os santos porcalhões e maltrapilhos, passou á lenda doirada; bem sei que, desde os tempos remotos, elle tem sido o companheiro inseparavel do paria e do mendigo,

Mas, carissima cidadã leitora, Job e Santa Margarida de Cortona fizeram o seu tempo, passarem á historia, estão fóra da moda!

Se antigamente quem escrupulisava em libertar-se dos *bichinhos de caspa* só para não attentar contra uma obra do Creador podia, no fim da festa, abichar um diploma de santo, qualquer coisa de semelhante a um bilhete de entrada no reino dos ceos, hoje, o mais que consegue, neste tempo de heresias e de fabricas de pentes de bichos é passar por porcalhão.

Isto é mais certo que as coisas certas.

E até se tu, leitora gentil, ardendo em zelos monarchicos como qualquer *Canastra da alta*, relembrares a celebre frase do rei Carlos referente ao paiz *isto é uma piolheira*, em evocando a logica dos factos, responder-te-ei que sim, que foi, mas em tempos que já lá vão; nesses tempos famosos dos adeantamentos ilegaes, das negociatas á Hinton e das *limpesas* no Credito Predial!!

Mas isso passou.

E no final de contas porque razão era isto uma *piolheira*?

Donde veio ao regio amigo de João Franco a inspiração desta frase tão sintetica?

Donde vêio? E' simples a resposta.

O rei Carlos vinha frequentemente ao Algarve.

Em todas as povoações desta provincia e mais do que em todas nesta sua citadina capital, o *mulherio* de todas as castas é, geralmente pouco cuidadoso nas respectivas trunfas.

O rei viu, sem duvida, como nós hoje vemos ainda, ao atravessar qualquer rua, de qualquer povoação algarvia, mulheres e mais mulheres catando-se ou catando creanças...

Dahi a sua regia *piada*, por signal bem mal empregado num rei.

Franzes o nariz? Opinas que pareço obstinado em desacreditar o Teu Algarve teu e do João Lucio, gentil leitora.

Como Te enganas!

Se assim procedo, se me occupo destas coisas minimas é porque estou farto de ver ás portas, ás janellas, nos pateos e até em plena rua, mulheres catando-se umas ás outras ou á petizada suja e ignobil, com requintes de joalheiro procurando diamantes perdidos!

E, todavia, como seria facil evitar um tal estado de coisas que tanto desacredita o indigena algarvio!

Por que razão não se á de fazer propaganda contra um tão mau habito, contra tão nojento costume?

Por que não se á de procurar reprimir um abuso tão repugnante e asqueroso?

Por que motivo a Commissão administrativa do municipio citadino que ainda outro dia botou aviso ás turbas, reproduzindo as famosas doutrinas dos artigos 35.º e 69.º não ha de prohibir tambem, expressamente, a caça ao *bichinho de caspa* ás janellas, á porta e em plena rua?

Trata-se de gente pobre?

Porque motivo, em vez de peditorios para o Santissimo e para a salvação das almas não se pede esmola para um pente de bichos?

Um, cem, duzentos, os que precisos forem!

Não faltam creanças cobertas de parasitas, sujas, andrajosas, esfarrapadas.

Não seria por ventura considerada uma boa alma, toda a dama matrona ou donzella, que empregasse o seu tempo mandando lavar e pentear pelas suas creadas, em geral superfluas, os pequenos vagabundos filhos da miseria?

Que bello exemplo de civismo!

Fala-se em educação, em instrucção, mas o cultivo do corpo pelo acceio está em primeiro logar porquanto delle depende o exito de ambas.

Ja, por acaso, alguem conseguiu accender um fosforo numa parede barrada de immundice?

Estás talvez, a rir, gentil leitora, pensando no conhecido dictado «Bem prega Frei Thomaz...

Pois sim. Cá por mim respondo eu, e devo dizer-Te com toda a franquesa que, se me limito a apresentar alvitres e não me offereço, em pessoa, para tratar dos *toitiços* inculios. da moçanhada citadina, é pela razão simples de que nem para pentear macacos me considero capáz.

Isto não é modestia, é mesmo assim.

Mas não dizia eu que estávamos em plena crise de abundancia? Que não faltavam assumptos?

Até me vejo atrapalhado para dar-lhes forma estética, quer me inspire nas linhas simosas que, segundo é publico e notorio, ali o Antonico descrevia com a sua pessoa d'elle nas taes sórtes funambulescas agora tão ruidosamente pateadas pelos academicos citadinos, quer me inspire no aprumo rigido e pedantesco de certos *catões* que com os ditos teem jogado com um pau de dois bicos.

Emfim, a obrigação faz lei. Continuemos.

E já que falámos nos rapazes. occupemo-nos um pouco da sua famosa grêve que tão inquietos vae trazendo os respectivos papás, unicos responsaveis por um tal estado de coisas.

Porquê?

Porque deixaram a onda subir e

o Antonico saltar á vontade e espingardear com as suas *finuras* toda a rapaziada sem que, por um gésto simples, puzessem côbro ao fenomenal pagode!

Agora, aguentem-se no balanço!

De resto o caso é simples na essencia e pode ser resolvido a contento de todos mais facilmente do que parece.

No final de contas de que se queixam os rapazes?

De um pessimo ensino, feito sem orientação alguma e onde toda a gente, desde que fosse bem recommendada pelo *caciquismo padralhal*, podia metter a colherada?

Bem! Saltem providencias!

Basta meia dóse dellas e simples mesmo sem batatas!

Escorracem-se os *ganhões* effectivos ou interinos do ensino lyceal e contrate se gente que saiba da póda, gente que pelo menos tenha aprendido o que vae ensinar, visto não estar ainda conhecido o maravilhoso elixir por virtude do qual um ratão patusco quer vista o balandrau negro do levita, quer a fardeta agaloada do tropa, quer a *rabona* grave e circunspecta do medico—estás a vel-os, leitor amigo?—possa ensinar aquillo que nunca aprendeu!!

O caso é tanto mais revoltante quanto é certo que as ruas continuam cheias de lixo e a mór parte das nossas calçadas reclama concerto!

Queixam-se os rapazes ali do Antonico.

Arguem no de dar saltos, pulos e cambalhotas e, o que é mais grave de não os tratar precisamente com aquélle rigor de etiqueta que fez as delicias das nossas avós, nos bons tempos em que o *minuete* e a *pavana* eram as danças favoritas do *madamismo*, como coisas parecidas o são das *sécins* da actualidade.

Bello, optimo! Magnifico.

Por que razão não havemos de considerar os saltos do homensinho como uma revellação impressionante de modestia e simplicidade?

Quem nos garante que não está ali, encadernado e prompto, um professor de gymnastica á altura?

Contra o irrequieto pedagogo ha ainda o caso das habituaes *gentilesas* que dirigia aos rapazes.

Mas Santo Deus! Porque não se delingenciará conquistar para a civlisação mais um cerebro?

Porque motivo a academia, em vez de andar n'esta genial pagodeira da gréve, não abre uma subscripção publica destinada a adquirir um «manual de civilidade», que acompanhado de amavel dedicatoria, offerte ao seu *amabilissimo* mestre?

Ahi fica o alvitre que é conciliador a mais não poder ser.

E tanto me alonguei neste exordio que nem me ficou espaço para uma simples referencia ao gigante, á revolução de Santa Barbara de Nexe, ao bando precatorio dos ex seminaristas, que andam angariando assignaturas para solicitarem a validade dos seus exames, o que é justissimo, e etc. etc. Paciencia.

Ficará tudo para a semana, posto que não seja nada pratico deixar, além de tudo o mais, um gigante no tinteiro.

Emfim falaremos.

Saude e faternidade.

Senanpidio.

IMPRENSA

O Sllvense, que ha mezes apparecera na velha capital mourisca como distincto pioneiro da imprensa algarvia, parecendo cheio de vida e de mocidade buliçosa, mas que, passadas as primeiras quatro ou cinco semanas, frustrou a sua excellente espectativa, enchendo-se de arrufos e negando se á publicidade em que entrára com tanta galhardia, só apparecendo mais tarde na modesta condição de folha de annuncios; voltou de novo a ter o ar festivo e vivaz dos seus primeiros dias e é com prazer que ha duas semanas o vemos entrar na nossa redacção, cavaqueador e alegre, doutrinando com senso sobre cousas geraes, contando-nos com seu pico de commentario os *fait divers* da sua vida local e dizendo-nos cousas preciosas da sua vestuta Sé velha. D'esta vez quem o traz á lide é o nosso velho amigo dr. João Victorino Mealha, que por causa da Republica fugira dos *Reis* e que por causa dos *Reis* fugira da Republica, mas que de novo voltou, com a mesma intemerata fé dos tempos idos, á democracia d'onde sabira.

Pois seja bemvindo o *Silvense* e sinceros votos formulamos para que d'esta vez a sua vivacidade não succumba a novos arrufos.

— Recebemos a visita de um novo collega que com o titulo *A Revolução de Outubro* começou a publicar-se em Olhão. E' dirigido por gente nova e, talvez por isso, não é charadistico.

Felicitamol-o, desejando-lhe vida doradoira e feliz.

— Annuncia-se a breve apparição em Lisboa, de um jornal do noite, *O Repoter*, acatando o novo regimem e dirigido por Julio Dantas e Augusto de Castro.

— Corre uma nova versão sobre o reapparecimento das *Novidades* que se annuncia para janeiro, passando a ser dirigido por Barbosa Coleu.

No *Theatro Circo* está representando uma companhia dramatica sob a direcção do actor Constantino de Mattos.

BUROCRACIA

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 21 de novembro. Foram lidos officios, cartas e bilhetes de D. Anna Padinha, D. Joanna Pessoa e irmãos, familia do Almirante Candido dos Reis e D. Virginia Parreira, agradecendo á commissão administrativa ter dado a ruas d'esta cidade os nomes de José Padinha, Jacques Pessoa, Candido dos Reis e Dr. Emiliano Parreira.

Officio da administração de Tavira sobre uma aprehensão de gado feita a Joaquim Jára, Antonio José Vaz e Antonio do Sacramento Costa, e constituição da Commissão de Saude neste concelho.

Requerimentos: João Antonio Tavares, licença para abrir uma janella n'uma casa da Rua das Pedras; João de Mendonça Arraes, licença para edificar uma casa no Brejo; Joaquim da Conceição Viegas, licença para continuar umas obras para as quaes já tinha acordam favoravel da Camara de 1907, sendo-lhe respondido que essa antharisação caducára por tel-as interrompido e ter decorrido mais d'um anno.

Não foi acceite um requerimento por não ser em papel sellado.

O presidente declarou ter-se feito a vistoria de um terreno para Cemiterio Publico, resultando ter-se reconhecido incapaz por assentar sobre rocha e discutiu as providencias a tomar para resolver este assumpto; propoz que se tratasse da cobrança dos foros, bastante descurada até agora, devendo fazer-se segundo as indicações do Ministerio das Finanças acerca da cobrança de dividas; consultou documentos que se referem á administração do legado Jara, parecendo existirem grossas irregularidades que a commissão tratará de pôr a claro; propoz a nomeação effectiva do thesoureiro interino sr. José Cabrinha, que ficou para ser tratada.

Reconheceu se a conveniencia de elaborar um novo codigo de posturas por ser insufficiente e improprio o actual.

Propoz-se a modificação das posturas que dizem respeito á creação de cabras e rezolveu-se prohibir o abuso das correrias de bycicletes na Praça da Republica.

Foi aberta a arrematação para a venda publica de carne de vaca e vitello, tendo recebido propostas de João Antonio da Silva e João da Silva. O primeiro desistiu tendo sido as carnes arrematadas por um anno a João da Silva nas condições que seguem:

O arrematante fornecerá carne de 3 classes e ossos. Na primeira classe comprehende-se lingua, lombo, pojadouro, ros-bife e alcatra; será do preço de 440 réis o kilo e sem osso. Desde que se esgotte a carne d'esta classe, o arrematante não fica obrigado a matar mais.

De 2.ª classe, (rabadilha, chã, ganso, vazio) é a 320 réis o kilo e com uma quarta parte de osso.

De 3.ª classe, (assêm, redondo, pá, cachaço, ponta do prego, maçã e chambão) é a 200 réis o kilo e com uma quarta parte de osso.

Os ossos a 140 réis o kilo.

De resto, as condições do contracto.

REPARTIÇÃO DE FAZENDA

Contribuição industrial.—Está á reclamação, de 5 a 10 de dezembro proximo, a matriz da contribuição industrial d'este concelho para que os contribuintes possam reclamar dos seguintes factos: 1.º, Erro na passagem da sua collecta para a mesma matriz; 2.º, Erro no calculo de quaesquer impostos addiccionaes; 3.º, Por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou tres trimestres do anno.

Contribuição de decima de juros.—Os credores de dividas manifestadas por lembrança poderão apresentar até ao fim do mez de dezembro aos escrivães de fazenda, perante quem tiver sido feito o manifesto, certidão extrahida do processo de litigio, pela qual se mostre e andamento que teve e o estado em que se achar o mesmo processo; faltando a esta obrigação incorrerá na pena de pagar como multa a contribuição que couber ao capital em divida em relação ao tempo em que estiver em falta.

O sr. Raymundo José começou a exauctorar-nos. Parece, porem, que reserva ainda novas dilligencias para o qual pede mais um *cantinho* no jornal em que nos exhauctora.

Esperemos pela exhauctoração completa e definitiva, para depois pedir-mos... a revisão do processo.

A ESQUADRA

Informações auctorisadas dizem-nos que a esquadra de policia, conforme uma resolução ha tempos tomada n'esse sentido pela commissão municipal, já não fica no baixo da *Escola Jara* onde tantos annos existiu como triste ironia do destino que assim se aprazia, muitas vezes, de fazer torturar creanças no proprio edificio que alguem mandara construir com o simples fim de lhes illuminar o espirito.

A esquadra, ao que parece, vae passar para uma das dependencias do mercado. Merece-nos applauso a resolução da commissão que, com esta mudança, fez não só uma obra de hygiene mas de justo respeito pela ultima vontade d'um benemerito.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 27—D. Bibiana da Fonseca Peres, D. Maria Carlota de Abreu, Augusto Christovão da Conceição, Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, Antonio Guimarães Xavier, e o menino José Rodrigoes Santos Peres.

Terça, 29—José Diogo da Silva Soares.

Quarta, 30—José Hygino Amado da Cunha.

Quinta, 1—D. Paulina Bivar Brandeiro, D. Isabel Medeiros Domingues, a menina Judith Ayalla.

Sexta, Francisco André do Rosario, Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

Sabbado, 3—Antonio Eduardo de Macedo Ortigão.

*

Acompanhado de sua esposa regressou na segunda feira a esta cidade o sr. Marcellino Marcos Cypriano.

*

No rapido de segunda feira partiu para Lisboa o sr. Abilio Bandeira.

*

Com sua esposa regressou na terça feira de Lisboa, onde passou uma larga temporada, o general sr. José de Souza Alves.

*

Esteve na sexta feira em Villa Real de Santo Antonio o sr. José Joaquim Vieira, administrador do concelho de Albufeira.

*

Na quarta feira chegou a esta cidade o coronel sr. José de Vasconcellos, commandante da 8. brigada de infanteria.

*

Estiveram em Tavira no domingo os srs. capitão Sande Lemos, de Villa Real; Joaquim Julio d'Oliveira Baptista, de Lagos; José F. Rodrigoes Mil-homens, de Castro Marim e Elysio Augusto Gaudencio de Cacella.

*

Regressou a Tavira o sr. Carlos Primo Guimarães Marques, 2.º tenente da armada.

*

Com sua esposa retirou na 2.ª feira para Aymonte onde, como de costume, lenciona passar algum tempo, o sr. D. Manuel Solesio Pronstroller vice-coosul de Hespanha n'esta cidade.

A questão do Lyceu de Faro

Depois de quinze dias de plena grêve voltaram em fim, á frequencia das aulas regidas pelos professores que com elles não se tinham incompatibilisado, os alumnos do Lyceu de Faro.

Esta resolução tomada de commum accordo entre os grévistas e seus paes, foi communicada por estes ao digno governador civil, na vespera de ser posta em pratica.

No dia immediato, ao romper das oito, mal a sineta do lyceu reteniu as primeiras badaladas, todas as classes recorreram para as aulas.

Só deixaram de funccionar as regidas pelos professores Barbosa e Guedes.

Cumpre-nos todavia accentuar que a má vontade dos rapazes para com este clerigo tende a desapparecer e teria, por certo já desapparecido, se alguns dos seus *collegas* se abstivessem da propaganda hostil a que encarniçadamente o votaram.

Esses verdadeiros *amigos* de *Peniche*, são, é escusado accentual-o, os mesmos ratões das mil e uma cára que ainda hontem eram profundamente monarchicos e já hoje cantam os hymnos revolucionarios pelas ruas, offerecendo-se, mal se apresenta o ensejo em espectaculosa exhibição.

Mas contra esses taes não fazem grêves os rapazes.

Na verdade o professor Guedes foi apenas uma victima das circunstancias da má fama, por certo injustas, de que veio precedido.

A sua attitude, na questão das faltas no dia em que se apresentou ao serviço talvez tivesse passado despercebida noutras circunstancias.

Disem-nos, porem, que o sr. Guedes é um homem sabedor e que longe de ser um reaccionario ou um *bandeirinha*, sabe cumprir o seu dever e conquistar a sympathia dos seus alumnos pela affabilidade do seu caracter e hombridade do seu procedimento.

N'estes termos e como o *Heraldo*, em toda esta questão do lyceu de Faro, tem procurado inspirar-se nos dictames da justiça, e da sã razão, apressamo-nos a illucidar com as nossas palavras o mau conceito que por ventura se tenha formado ácerca do sr. Guedes.

E são tão insuspeitas as nossas referencias quanto é certo que nem conhecemos o interessado nem tivemos delle qualquer solicitação a tal respeito.

Se, porem, quanto ao professor Guedes, tende a modificar-se a attitude dos rapazes o mesmo não acontece quanto ao professor Barbosa.

Não ha perseguição que lhe não seja attribuida, represalia de que o não accusem.

Como, porem, toda a medalha tem seu reverso, diremos ainda em homenagem á verdade, que o professor Barbosa não é accusado pela opinião publica, como tantos dos seus *collegas*, que ainda actualmente desfruiam as sympathias dos rapazes, de dar *pontos*, de *vender exames* ou de traficancias semelhantes.

Seja porem como fôr, devemos dizer que em torno do seu nome conseguiu o professor Barbosa arranjar uma aureola de odios e malquerenças, aureola que,—accentuamos,—tem sido habilmente explorada pelos taes seus *collegas* que tudo sacrificam á poputaridade.

Bem póde dizer-se que toda a cidade partilha do movimento hostil iniciado pelos rapazes. Pena é que só o profesor Barbosa sirva de alvo aos odios da academia quanto é certo que, apesar da sua irrequietabilidade, e dos termos pouco proprios, que o accusam de empregar, elle é um dos raros que ninguem accusa de ter dado *pontos*, nem de entrar em manigancias politicas, conjugadas com o ensino lyceal.

Registamos com prazer estas affirmativas que são a genuina expressão da verdade.

No dia 21 chegou a Faro o professor do lyceu Passos Manoel, sr. Joaquim d'Assumpção Pereira e Silva incumbido pelo governo provisorio da Republica de syndicar o lyceu da mesma cidade.

Consta-nos que este sr. espera que brevemente lhe seja enviado como requisitou, um outro professor para o secretariar.

Eis o que houve a passada semana, ácerca da famigerada questão do lyceu de Faro que, decididamente vae passando de moda...

NOTICIAS MILITARES

Na ultima *Ordem do Exercito* foi promovido a tenente coronel o major d'infantaria 4 sr. José Christiano Braziel e a alferes os aspirantes João Guimarães que foi collocado em infantaria 4 (Tavira) e Centeno que foi collocado em infantaria 16 (Lisboa).

Carlos Cabrita

Na manhã de quinta feira chegou a esta cidade o sr. Carlos Ludgero Antunes Cabrita, alferes da guarda republicana e que foi um dos heroes da revolução de 5 de outubro batendo-se denodamente pela causa democratica ao lado de Machado dos Santos.

Foi recebido com muito enthusiasmo pela população d'esta cidade que o aguardava na estação com a philarmonica dos *Namarraes*, acompanhando-o depois até casa no meio do estallejar continuo de foguetes, dos accordes da philarmonica e de enthusiasticas acclamações.

Associação de Salvação Publica de Tavira

A extração da rifa promovida por esta associação deve fazer-se no dia 27 de novembro corrente (Domingo) ás 6 horas da tarde, no quartel de bombeiros na rua da Corredoura.

N'essa occasião proceder-se-ha tambem ao leilão das prendas que sobejaram do bazar.

FREDERICO CHAGAS

ADVOGADO

Borda d'Agua d'Aguiar — TAVIRA

CONTRA A TOSSE

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

RAIVA

N'alguns pontos do Algarve, especialmente em Loulé, S. Braz d'Alportel e Estoy, teem apparecido ultimamente alguns cães atacados de hydrophobia.

1.º de Dezembro em Santo Estevão

Um grupo de patriotas e liberaes, composto dos srs. José Francisco da Encarnação, João Francisco de Jesus, José Amandio de Mendonça, Joaquim Palermo de Mendonça, João Fernandes Madeira, João Picoito Junior, João Antonio Bernardo e Joaquim Pedro de Mendonça, realisam no proximo dia 1.º de dezembro, n'aquella localidade, uns festejos em honra dos heroes da revolução de 1640, data memoravel que ainda hoje brilha nas paginas da historia portugueza.

Os festejos constam de: alvorada, kermesse, illuminação á veneziana, fogos d'artificio, etc. A's 4 horas da tarde um cortejo de 30 a 40 creanças percorrerá as ruas da aldeia, cantando o hymno de Maria da Fonte.

Abrilhanterá estes festejos a phylarmonica dos *Namarraes*.

Os promotores d'esta commemoração esperam a comparencia de todo o povo d'estas visinhanças.

P.

ANNUNCIO

A Commissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que até ás 11 horas da manhã do dia 19 do mez de dezembro, na secretaria da Camara se recebem propostas em carta fechada para arrematação de carne verde de chibato e carneiro a consumir nesta cidade do 1.º de janeiro a 30 de dezembro do proximo anno de 1911.

Na secretaria estão patentes as condições da arrematação em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 50$000 reis que para o arrematante se converterá em difinitivo.

Pela mais baixa proposta abrirá a Commissão licitação verbal entre os concorrentes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passa o presente e outros de egual theôr.

Secretaria da Commissão Municipal Administrativa de Tavira 25 de Novembro de 1910

O Presidente da Commissão,

Antonio Padinha. t58

PERDA DE LETRA

No dia 20 de outubro de 1910, perdeu-se uma letra da quantia de 33$000 réis em que era acceitante Francisco Gago Silverio, do sitio de Montes e Lagares de Santa Catharina. Quem a encontrou pode entregal a a seu dono de quem receberá as alviçaras. 142

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA autorisada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes teem tirado como attestam, o maior proveito *na falta de eppetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados. qualquer que seja a causa da debilidade.* Deposito geral: —*Pharmacia Franco, Filhos*, Belem —Lisboa. 58

Monte-Pio Artistico Tavirense

Assembléa geral

Por ordem do sr. presidente da assemblea geral são convidados os srs. socios para a reunião que deve ter logar na sala das sessões na mesma associação no dia 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para o fim indicado no artigo 73, 2.ª parte: approvação do orçamento para 1911 e eleição dos corpos gerentes para o mesmo anno.

Sendo esta a segunda convocação devem os assumptos acima indicados ser resolvidos com qualquer numero que compareça.

Sala das sessões do Monte-Pio Artistico Tavirense, 2 de dezembro de 1910.

O Secretario,

161 *José da Conceição Chagas.*

PEROLA DE TAVIRA

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

JOSÉ SOARES MANSINHO

PRAÇA DA REPUBLICA

TAVIRA

Tencionando aproveitar os grandes saldos nos armazens de Lisboa e Porto, resolvi fazer grandes descontos a todos os artigos existentes no meu estabelecimento ou seja 30 por cento mais barato dos preços correntes. (UM TERÇO MAIS BARATO!)

Fazendas pretas e de cor para sobretudos e fatos ha para liquidar um magnifico sortido em ELASTICOTINES, CHEVIOTES, DIAGONAES, FLANELLAS, CASIMIRAS, PICOTILHOS, SERROBECOS, CATRAPIANHAS para varinos e capas, um lote assombroso de cortes em fino gosto para calça.

Fazendas para vestidos alta novidade em cortes merecenizados, listadas em setim, Biarritzs, lãs, setins em todas as cores da moda, cachemiras, sargês etc. etc.

Amazonas é n'esta casa onde o ex.mo cliente tem occasião d'observar o deslumbrante sortido em todas as qualidades de fazendas, n'este genero: CHEVIOTES, FLANELLAS DE SARGE, LUSITANA com pelo de seda, e de lã: com carapinha e rapada; MESCLAS, SARJAS, CASTELETAS e mais fazendas que se vendem por preços ao alcance de todos.

Chailes, sortido vasto em todas as côres qualidades e desenhos; de seda preta, liso em fino Tonquin com cadilhos de puro torsal. Em genuina seda lavrada; pretos e de côres primorosas. Em froco; lindos desenhos em listas e lavrados de seda. Em malha; desenhos chics em relevo. Em lã; moderna colleção em pelo, com xadrez, listas e lisos. De casimira, flanella, merino com cadilhos de seda e muitas outras qualidades; ha seis lotes de chailes para liquidar.

Para casacos d'agasalho **a ultima palavra da moda** em LONTRA, ASTRAKANS, VELUDOS MATIZADOS e MELTONS brilhantes.

Malhas grande stoch em BLUSÕES para senhoras, casacos, capas, vestidos e toucas artisticamente bordadas para creanças.

Colchas estrangeiras differentes tamanhos, de SEDA MIXTA, em alto relevo; de PIQUET, em branco e côres, desenhos exclusivos; de FUSTÃO e mais qualidades em côres finas.

Zephires e Oxfordes em magnificos padrões para camisas.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * *

Flanellas d'algodão, enorme pechincha, as mais fortes, as mais largas, que o seu preço é actualmente 200 e 180, aqui só custam 110. Grande occasião para o freguez fazer as suas compras.

Secção de modas como VELUDO MIROIR o moderno, da actualidade, em todas as côres; peluches, enfeites de luxo em todos os generos, setins, guipures, fitas de setim, seda e veludo de todas as côres e larguras, rendas de seda, gaze, guipur, cordône, valencianas, crúas, fortes e gomadas.

Bordados! Bordados! Bordados! Em magnifico panno de linho ha milhares de peças para liquidar: o verdadeiro bordado suisso que é sempre o preferivel pelo seu acabamento pois aqui este magnifico bordado vende-se actualmente por preço inacreditaveis.

Vender muito e ganhar pouco é a divisa d'esta casa

VENDAS SO' A DINHEIRO (162)

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguem. Para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesa, *sezões, febres ou màleitas*; comprem só as *Pilulas mata sezões*, marca registada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 réis. Restitue-se a sua importancia, caso as piulas *Mata sezões* não façam effeito.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 réis.

Xarope groseille composto para todas as tosses, bronchites e catarrho. Frasco 250 réis. Correio gratis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em *Tavira* é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM

DROGARIA MARTINS

TRESPASSE

Trespassa-se a loja de ferragens, drogas e merrearias, pertencente a Viuva Dôres, Rua Nova Grande—TAVIRA.

CASAS

Vende-se uma na rua d'Alegria. Quem pretender comprar pode dirigir-se a José Manuel Centeno em Tavira e em Castro Marim a José Francisco Rodrigues Mil-Homens. 143

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorisado pelo Governo, approvado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *contra a debilidade*, na *pobreza de sangue* (anemia); *nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doenças*, em geral, *sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. *Um calix de vinho representa um bom bife.* Tem sido premiado com as medalhas d'*ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias. Deposito Geral: *Conde do Restello & C.ª* Pharmacia Franco, F.os—Lisboa.

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do primeiro officio correm editos de dez dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos adiante indicados, para, dentro do praso dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, preveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de, não o fazendo, ser aquelle dinheiro entregue aos expropriados e serem considerados livres e desembaçados para o Estado os terrenos referidos que são os seguintes: 1.º, 5.317m² de terreno mattoso no sitio do Val d'Odre, freguezia de Cachpo, percente a João Rodrigues, solteiro, e contractado por 25$000 réis: 2.º, 7.629m² de terreno mattoso no sitio da Casa Nova, da mesma freguezia, pertencencente a Antonio Rosa e mulher Maria Teixeira, e contractado por 32$000 réis: 3.º, 506m² de terreno lavradio com azinheiras no dito sitio da Casa Nova, pertencente a Manuel Rodrigues e mulher Maria Fernanda, contractada por 18$000 réis: 4.º, 288m² de terreno lavradio com duas amendoeiras, no sitio dos Barrocaes, freguezia de Santa Catharina, pertencente a Manuel Martinho Romão, solteiro, e contractado por 28$000 réis.

Tavira, 25 de novembro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, *Serpa,*

O escrivão,

160 *José Joaquim Parreira Faria.*

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.os —*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa. 85